

PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO JARDIM DOS LAGOS "PEDALINHO", MOGI GUAÇU – SP
REVITALIZATION PROPOSAL OF JARDIM DOS LAGOS "PEDALINHO", MOGI GUAÇU –SP

Josiane Rodrigues da SILVA¹; Sílvia Raquel CHIARELLI²

1. Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UNIMOGI, 13840-000, Mogi Guaçu - SP, Brasil.

Email: josianesilva@unimogi.edu.br

2. Arquiteta e Urbanista, Doutora em Arquitetura, Professora Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, 13844-070, Mogi Guaçu – SP, Brasil.

E-mail: profsilviaraquel@unimogi.edu.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo discutir os conceitos e atividades relacionadas ao uso público, e propõe a revitalização do Jardim dos Lagos, também conhecido como "Pedalinho". O parque se situa no Jardim Novo II, na zona norte da cidade de Mogi Guaçu – SP. Ele está localizado em uma área de 63.806.00 m² e é caracterizado pelo Plano Diretor vigente como uma área verde que faz parte das zonas de Área de Recreação e Lazer II. Além da vegetação artificial, o parque é também abastecido pelo Córrego da Onça e o Lago do Chula, que formam três lagos, que ao percorrer seu caminho se unem ao Rio Ouriçanga e, mais adiante, ao Rio Mogi Guaçu. O artigo também traz informações sobre as atividades realizadas no local, como pescaria, atividades físicas e lazer que é realizado através dos pedalinhos disponíveis aos usuários através de piqueniques, etc. Por meio de análise bibliográfica, tratou-se de como os espaços de lazer são importantes para amenizar a poluição, a variação de temperatura ou para outros tipos de funções que variam conforme a época. Foram feitos os seguintes estudos de caso: o Parque da Água Branca, em São Paulo – SP; o Corredor Verde Ibirapuera - Villa Lobos, também em São Paulo – SP; e o Parque do Ingá, em Maringá - PR. Foi também realizado um diagnóstico do local em que está situado o parque e proposto um programa de necessidades referente a proposta de revitalização.

Palavras-chave: Refúgios verdes, Parques Urbanos, Preservação, Revitalização.

ABSTRACT

This article aims to discuss the concepts and activities related to public use, and proposes the revitalization of Jardim dos Lagos, also known as "Pedalinho". The park is located in Jardim Novo II, in the northern part of the city of Mogi Guaçu – SP. It is located in an area of 63,806.00 m² and is characterized by the current Master Plan as a green area that forms part of the Recreation and Leisure Area II zones. In addition to the artificial vegetation, the park is also supplied by the Córrego da Onça and the Lago do Chula, which form three lakes, which, on their way, join the Ouriçanga River and, further on, the Mogi Guaçu River. The article also provides information on activities carried out at the site, such as: fishing, physical activities and leisure that is carried out through the pedal boats available to users, picnics, etc. Through bibliographical analysis, it was discussed how leisure spaces are important to alleviate pollution, temperature variation or for other types of functions that vary according to the season. The following case studies were carried out: Água Branca Park, in São Paulo – SP; the Green Corridor Ibirapuera - Villa Lobos, also in São Paulo – SP; and Parque do Ingá, in Maringá - PR. A diagnosis of the location in which the park is located was also carried out and a program of needs related to the proposal for revitalization was proposed.

Keywords: Water; Ribeirão da Penha; Environmental education

Recebimento dos originais: 22/08/2022.

Aceitação para publicação: 27/11/2022.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo de descrever o levantamento e caracterização do Jardim dos Lagos, mais conhecido como “Pedalinho”, localizado no bairro do Jardim Novo II, na zona norte do município de Mogi Guaçu, no interior do estado de São Paulo; apontando seu uso e estado de conservação atual, além das necessidades para os usuários do local. Foi feito também um recorte espacial nesta região e em seu entorno e, por fim, o desenvolvimento de um projeto com propostas de revitalização para a área.

O desenvolvimento do presente trabalho se deu em três etapas. A primeira é o referencial teórico, onde foi possível realizar o levantamento de dados bibliográficos acerca do tema central, com diversidade de pesquisa, a fim de coletar e registrar dados de um caso particular ou de vários casos. Na segunda etapa foi feito o levantamento do local, avaliando qual proposta sobre o Plano Diretor Desenvolvimento Integrado - PDDI é determinada para o local e delimitando a região de estudo, sendo ela através de raio de 800 metros. Esta análise foi realizada com auxílio dos softwares Google Earth e Google Street View, e contém o uso e ocupação do solo, gabarito e hierarquia viária. Na terceira etapa, foi feita uma análise no sentido de aferir o transporte público na região, estacionamentos e explicações da proposta para a revitalização do Jardim dos Lagos, o “Pedalinho”.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE ESPAÇOS PÚBLICOS E ESPAÇOS LIVRES

O que é espaço Público

Para o entendimento do que significa o termo “uso público”, precisamos recorrer ao seu surgimento, que, de acordo com Abarkeli (2001) e Diegues (2004), foi em 1872, com a criação do Parque Nacional de Yellowstone nos Estados Unidos da América. A ideia por trás da instituição do primeiro parque nacional no mundo era reservar um lugar de grande beleza cênica para visitação por pessoas de uma sociedade em crescente processo de urbanização, de consolidação do capitalismo e de fronteiras. Assim, mesmo considerando que já havia registros na história mundial de reservas de áreas por motivos religiosos ou para a restrição do uso dos recursos naturais pela população em geral, como madeira e caça, pode-se dizer, de acordo com Bensusan (2006), que um novo argumento para criar áreas protegidas estava surgindo: a preservação da natureza frente ao reconhecimento do poder da espécie humana em transformar as paisagens.

No Art. 103 do Código Civil Brasileiro, os parques se inserem nos bens públicos de uso comum do povo, os quais “são inalienáveis, enquanto conservarem a sua qualificação” e seu uso “pode ser gratuito ou retribuído, conforme for estabelecido legalmente pela entidade a cuja administração pertencerem”. Problemas referentes a verbas limitadas e interesse da gestão do município, acabam por não propiciar ações de proteção e recuperação da área estudada.

Espaços livres para recreação e desenvolvimento urbano

São as indagações impostas pelo tempo presente a respeito de situações atuais, que nos fazem estudar o passado. Nesse sentido, de acordo com Bovo e Amorim (2011), as premissas apontadas levaram esta pesquisa a procurar compreender como se dão as interações no âmbito do espaço urbano. Estes devem proporcionar recreação física e psicológica e oferecer um local onde o ser humano possa ter um ambiente adequado ao lazer. Podem abrigar

equipamentos ligados à recreação e devem conter vegetação, ambientes de jogos, bancos para descanso, etc. Apresentam funções paisagísticas ou bioclimáticas, são áreas de bosques que contam elementos naturais, de grande beleza, que devem ser conservados na condição original. Ressaltam-se as contribuições ecológicas, pois os elementos naturais compõem esses espaços minimizam os impactos decorrentes do processo de urbanização e industrialização.

Todavia, de acordo com Macedo e Sakata (2002), os espaços têm que ter o objetivo de modelar o padrão do desenvolvimento urbano dando uma ideia de identificação e territorialidade; possuir consideráveis particularidades, já que podem ser um meio para o lazer, recreação, educação ambiental, entre tantos outros, como esportivas e culturais; dar novas funções aos parques, diferentes das antigas voltadas basicamente para a contemplação, tendo como consequência novas denominações como os parques ecológicos, ligados à conservação de recursos naturais.

ESTUDOS DE CASO

Parque da Água Branca, São Paulo - SP – Arq. Maria H. B. Lagoa

De acordo com Lagoa (2008) “Dentre os parques da cidade de São Paulo/SP, o Parque Estadual Dr. Fernando Costa”, também chamado Parque da Água Branca, localizado no bairro de Perdizes, na zona oeste da capital paulista, tem valor histórico, cultural e ambiental significativo, por fazer parte dos primeiros parques da cidade. Foi criado em 1929, com o intuito inicial de servir como espaço para exposições agropecuárias e sede da Diretoria de Indústria Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Este parque foi escolhido como objetivo do presente estudo por ser o único parque temático, completamente imerso na malha urbana, com grande número de frequentadores. Criado em 02 de junho de 1929, tinha como objetivo abrigar o Recinto de Exposições e Provas Zootécnicas, onde havia estábulos para bois, pavilhão de equinos, pocilga, área destinada à ovinos e caprinos, tanque para peixes e alevinos, além de viveiros, estufas e pomar. Ele surgiu na época de desenvolvimento agropecuário, tornando -se patrimônio do setor, onde ficaram marcadas as exposições e feiras para a sociedade Paulistana. Com o decorrer dos anos, intensificaram-se as atividades de lazer, arte e cultura.

Ainda segundo Lagoa (2008), o parque foi projetado e construído pelo Engenheiro Mário Wathely e contava com edificações típicas das duas primeiras décadas do século XX. Na entrada tem como referência os vitrais com motivos rurais, criados por Antônio Gonçalves Gomide, em 1929, no estilo Art Déco. Nas áreas de lazer, contava com um cinema mudo e um caramanchão. No decorrer do tempo, foram erguidas novas edificações em estilos diversos, que se tornaram em 30 prédios e pavilhões que abrigam várias associações e entidades. Portanto, o parque foi concebido com uma configuração predominantemente eclética e apesar de suas funções iniciais estritamente agropecuárias, conta com grande massa arbórea, elementos românticos, como pérgulas, lagos à semelhança dos parques europeus.

Ao longo do tempo, passou por diversas alterações de sua função, e essas mudanças e adaptações ocorreram seguindo as novas necessidades da população. A riqueza social do Parque da Água Branca alia não só a sua importante composição arbórea, na busca de formas eficientes de atuação na conservação de suas riquezas naturais, dos ecossistemas ali atuantes, mas também a aproxima dessa análise as relações sociais que ocorreram nesse mesmo tempo.

Desde sua fundação, o parque possui dois lagos artificiais de 700 e 750 m³ cada um, destinados à criação de carpas como mostra a figura a seguir, que são abastecidos por uma das duas nascentes existentes na parte mais elevada do parque, cota 725 (Fig. 1). A água do primeiro tanque, segundo Jordão (2007), desce por gravidade para o segundo, oxigenando assim a água que é utilizada na criação de peixes.



Figura 1: Tanque de Carpas em 1996, com seu funcionamento normal

Fonte: Lagoa, 2007.

Após a análise de Lagoa (2008), foram estabelecidas três zonas de uso: Zona Cultural, Zona Verde e Zona de Serviços que seguem discriminadas abaixo e ilustradas na (Fig. 2):

- Zona Cultural: formada pelas áreas de lazer ativo, onde grande parte das atividades se desenvolve e ocorrem os eventos e as feiras – Arena Principal, Baías, Arquibancada, Local da Feira de Produtos Orgânicos, “Casa do Fazendeiro”, Espaço da Melhor Idade, relógio de sol, Centro de referência em Educação Ambiental, coreto, dentre outros;
- Zona Verde: formada pelas áreas de lazer contemplativo, onde a vegetação, a nascente e o lago preto são os atrativos principais – Áreas de recuperação de mata I e II, bosque das palmeiras, Espaço Zootécnico, pergolados, observatório de pássaros, espaço de leitura, Lago Preto, Meliponário e Casa do Caboclo;
- Zona de Serviços: formada pelas áreas de apoio destinadas aos serviços de manutenção do parque, de pouco ou nenhum acesso público.

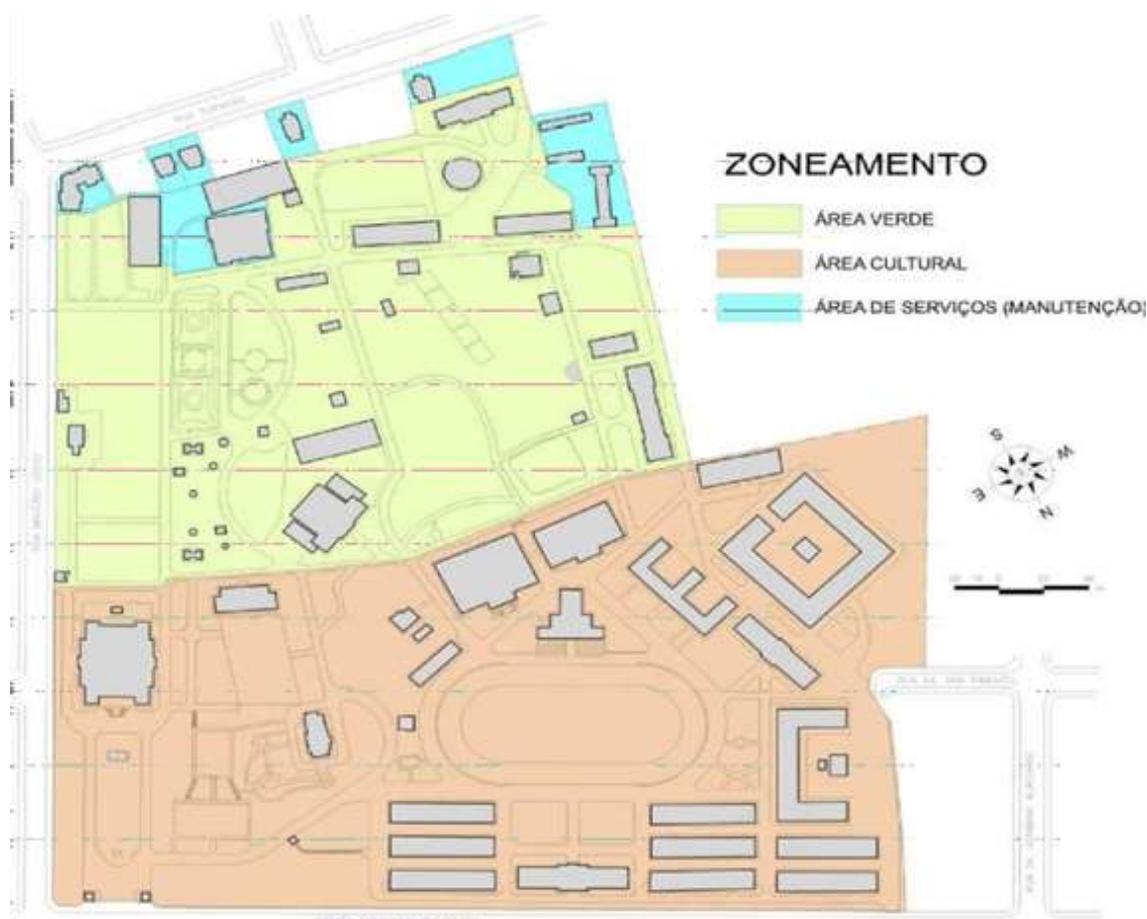


Figura 2: Mapa com sugestão de zoneamento das áreas internas.

Fonte: Lagoa, 2007.

O Parque Água Branca é útil para o desenvolvimento do presente artigo e do projeto por propor uma elaboração de um Plano de Manejo, com base no conceito de floresta urbana, baseado em quatro categorias: água (envolvendo assuntos referentes a drenagem do solo); solo (abordando sua recuperação e fertilidade); vegetação (tratando do banco de dados ambientais como a quantificação das espécies de vegetação no parque) e elementos construtivos já presentes.

PARQUE IBIRAPUERA - VILLA LOBOS, SÃO PAULO, SP – ARQ. MARIA DE ASSUNÇÃO RIBEIRO FRANCO

Este estudo de caso faz o levantamento do Parque Ibirapuera, que foi uma aldeia indígena na época do início da colonização de origem portuguesa. Em 1920, o então prefeito da cidade do Rio, José Pires, idealizou um parque semelhante aos existentes na Europa e nos Estados Unidos. Houve dificuldades, pois, o terreno era alagadiço, até que então Manuel Lopes de Oliveira, conhecido como Manequinho Lopes, apaixonado por plantas, iniciou em 1927, o plantio de mudas de eucaliptos australianos, buscando drenar o solo e eliminar a umidade excessiva do terreno. Projetado para recreação e lazer em 21 de agosto de 1954 foi inaugurado, o projeto que foi concebido pelos arquitetos Oscar Niemeyer, Ulhôa Cavalcanti, Zenon Lotufo, Eduardo Kneese de Mello, Ícaro de Castro Mello, além do paisagista Augusto Teixeira Mendes.

Os elementos de composição da marquise foram concebidos sobre pilotis, de forma a garantir a legitimidade do cubo com seis faces, na linguagem de arquitetura moderna, com acesso a seis edifícios: Auditório, Planetário, restaurante, Palácios das Indústrias e Nações dos Estados, o lago foi construído devido a represamento de córregos.



Figura 4: Vista aérea do parque em execução

Fonte: Centro de documentação “Francisco Matarazzo Sobrinho”

Ponto de encontro dos paulistanos, (Fig. 4) que chegam a receber 260 mil pessoas por final de semana, o parque Ibirapuera é um dos poucos lugares da cidade onde é possível fazer vários programas. O parque conta com atividades que vão desde aprender a andar de patins, montar um piquenique e conhecer obras de arte vestindo roupas de ginástica. Algumas atividades praticadas, segundo a Organização Parque Ibirapuera (2021), são: práticas de ioga, conversa circular que são trocas e aprofundamentos de conceitos e reflexões por meio de uma conversa em círculo, práticas de lian gong e tai chi qi gong, que é a prática individual e coletiva da ginástica chinesa, na qual cada praticante deve entender e atender as necessidades de seu corpo. Skatistas experientes ocupam a Ladeira da Preguiça, próxima ao pavilhão da Bienal e os novatos treinam na pequena área livre da marquise e na antiga serraria. Ciclistas andam nos quatro quilômetros de ciclovia do parque, com bicicletas que podem ser alugadas na saída do portão 4 ou nas estações do projeto Bike Sampa. Há também patinadores, corredores, jogadores de vôlei, futebol, basquete, piqueniques e alimentadores de cisnes onde as crianças e adultos interagem com patos, cisnes, marrecos e peixes que vivem no lago e saída fotográfica.

Segundo Franco (2010), diante do panorama geral da cidade de São Paulo, a área de estudo em questão é talvez a mais privilegiada em matéria de áreas verdes e iniciativas de esporte e cultura que além de várias competições atléticas e ciclísticas no correr do ano, já conquistaram trechos isolados com ciclovias, como é o caso do trecho inicial da Avenida Faria Lima, junto à Avenida Pedroso de Morais, ou mesmo o circuito ciclo viário, que acontece aos domingos na Avenida República do Líbano, junto à linha perimetral do Parque Ibirapuera.

A área de estudo denominada Parque Ibirapuera mostra-se extremamente apta à aplicabilidade dos conceitos de infraestrutura verde que pretendeu-se criar no projeto, porque os fatores ecos sociais ali presentes mostram-se favoráveis para sua implantação. Esse estudo também está sendo utilizado como referência para o trabalho, devido a ter áreas verdes, lago e diversidade de usos, assim como os Jardim dos Lagos, que proporcionam qualidade de vida na área urbana e motivam os visitantes a atividades físicas, lazer e recreação.

PARQUE DO INGÁ, MARINGÁ, PR – ARQ. MARCOS C. BOVO; ARQ. MARGARETE C. C. TRINDADE

Este estudo abordará o Parque do Ingá Prefeito Adriano José Valente (Fig. 5) que é conhecido como Parque do Ingá, que é uma área de conservação florestal localizada na cidade de Maringá, cidade brasileira do estado do Paraná. Anteriormente à sua idealização, era uma reserva de mata fechada conhecida como "o bosque Dr. Etelvino Bueno de Oliveira", onde ocorreu um incêndio que devastou parte das árvores nativas, até que em 1969, o Prefeito de Maringá, Adriano José Valente, iniciou os estudos para criar uma área verde na cidade, sendo inaugurado em 10 de outubro de 1971. O Parque conta com uma nascente existente no interior da mata como mostra a imagem a seguir, que foi represada para formar o lago, um grande espaço com mata nativa, lago artificial, um corredor de sete quilômetros de pavimentação em paralelepípedo e o Córrego Moscados.



Figura 05: Vista parcial do Parque do Ingá – Maringá/PR.

Fonte: Maringá (Site), 2021.

Em sua concepção, a área contava com 474,3 mil m², o parque possuía um píer para pedalinhos (Fig. 6) e um pequeno zoológico, além de espaços sociais destinado às massas, como restaurante e churrasqueiras, logo de início ganhou um nome popular: o “Clube do Povo”. Em homenagem ao 70 ° da imigração japonesa ao Brasil e pela visita oficial a Maringá do príncipe Akihito, foi inaugurado em junho de 1978 o Jardim Japonês do Parque do Ingá, e 1991, o local foi declarado como parque municipal, sendo incorporado ao município como área de preservação permanente.



Figura 6: Vista área pedalinhos no Parque do Ingá.

Foto: BOVO, 2008.

No local ocorrem várias atividades, desde científicas, recreativas e educacionais. Alunos das Universidade Estadual de Maringá (UEM) e outras universidades da região do curso de Ciências Biológicas e áreas correlatas realizam monitoramento de educação ambiental, orientando visitantes de todo Brasil e ensinando sobre a grande biodiversidade do local. No local, também funciona um laboratório vivo onde todos podem aprender na prática o significado de palavras ligadas a preservação e a conscientização ambiental.

O Parque serve como estudo de caso, pois tem características similares a proposta deste artigo, contém lago, pedalinho, área de lazer, atividades físicas e grande volume de árvores. Demonstra como um “espaço verde” é fundamental no crescimento e desenvolvimento econômico e urbano e como essas áreas proporcionam o contato com a natureza, espaço destinado ao lazer e assim contribui com a qualidade de vida da população, trazendo novos valores humanos, sociais, ambientais e proporcionando uma postura mais consciente aos indivíduos em relação à importância da natureza para os seres vivos.

LEVANTAMENTO DO ENTORNO DO JARDIM DOS LAGOS “PEDALINHO”

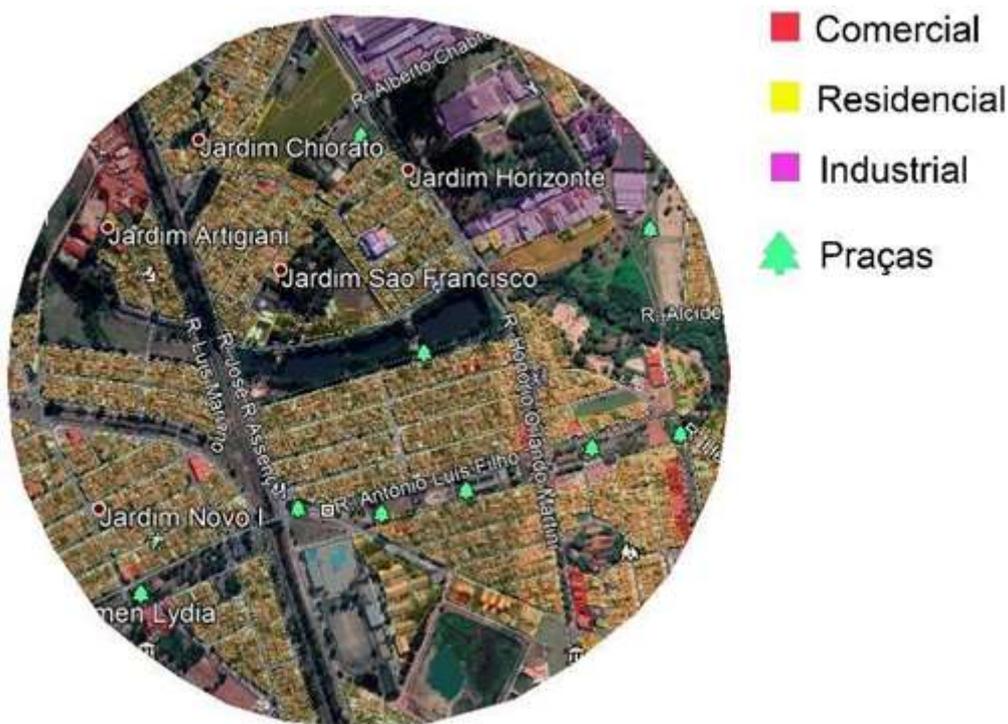
No Jardim dos Lagos existia uma área degradada que foi reflorestada com espécies nativas e reabilitada na década de 1990, tornando-se um local de recreação proposto pelo Plano Diretor da Cidade, lazer e de educação ambiental (Fig. 7). Foi nomeado como “Jardim dos Lagos” pelo Decreto 4.361, de 29 de setembro de 1992 e sua classificação como APA (área de preservação ambiental) e visava a proteção dos quatro lagos e da vegetação recuperada.



Figura 7: Jardim dos Lagos durante sua reabilitação em 1990

Fonte: SAAMA, 1990.

A seguir há uma análise sobre as proximidades do Jardim dos Lagos, aferindo o que foi proposto sobre o tema nos Planos Diretores de Desenvolvimento Integrado (PDDI) de 2015. Foi feito estudo do uso e ocupação do solo no entorno do local escolhido para o projeto, com raio de 800 metros (Fig. 8), concluindo que através do plano diretor da cidade de Mogi Guaçu com revisão em 2015, nota-se que a área é: Zona de Recreação e Lazer II (ZRL II).

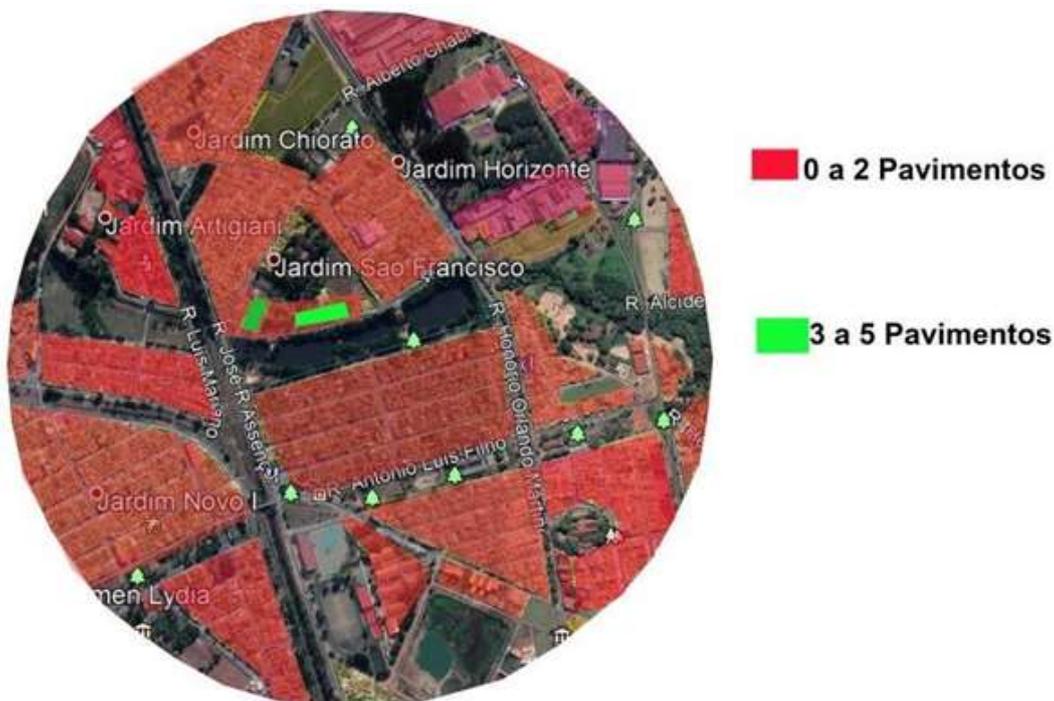


Raio 800 Metros

Figura 8: Mapa uso e ocupação do solo

Fonte: Imagem elaborada pela autora a partir do Google Earth, em Maio de 2021.

No que se trata de gabaritos de alturas na região, conclui-se que a grande maioria das edificações são de casas de até 2 pavimentos e conjuntos habitacionais de até quatro pavimentos (Fig. 9).

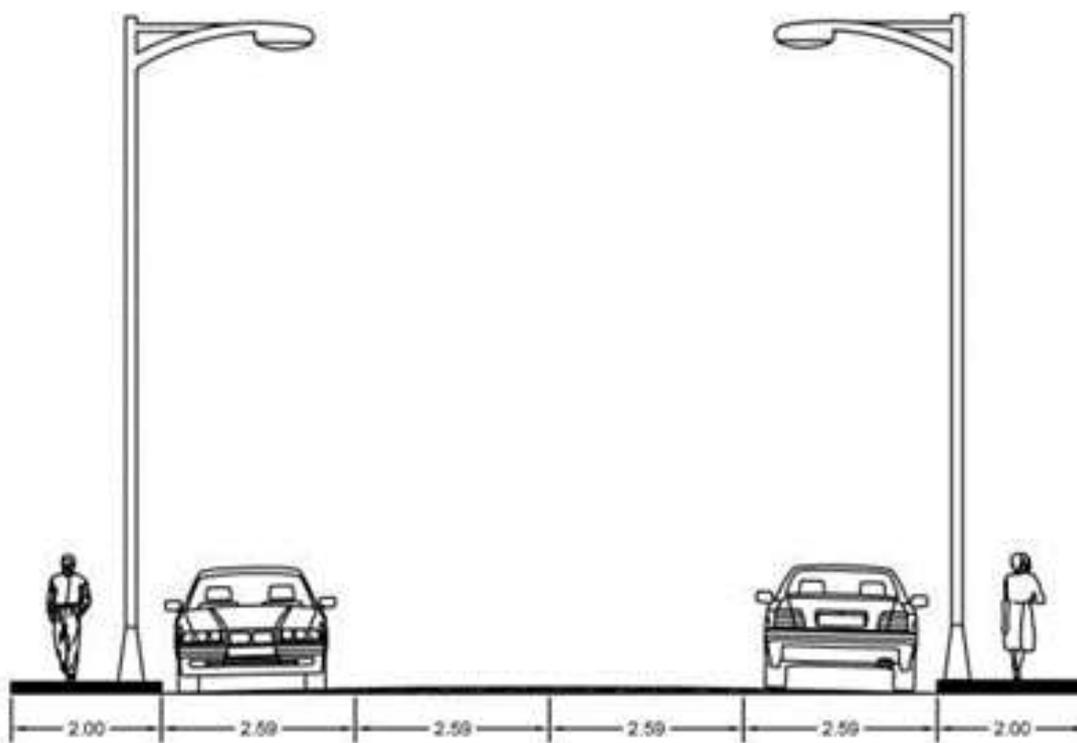
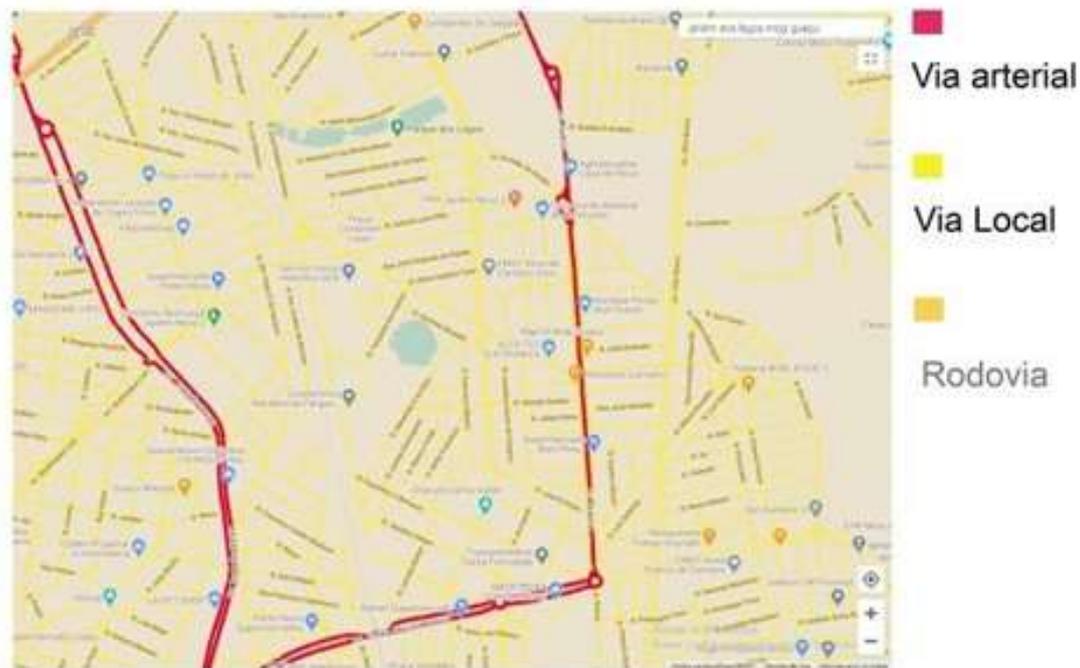


Raio 800 Metros

Figura 9: Gabarito das edificações.

Fonte: Imagem elaborada pela autora a partir do Google Earth, em Maio de 2021.

Hierarquia Viária



CORTE AA - AVENIDA SUÉCIA

Figura 10: Do lado esquerdo, mapa com Sistema Viário e, lado direito, corte transversal da Avenida Suécia.

Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2021.

Em levantamento das vias de acessos no entorno, visualizou que existem vias arteriais que possibilitam o fácil acesso ao local do projeto vindo de outros bairros da cidade (Fig. 10). Um exemplo é a Avenida Suécia, uma via arterial, que possibilita o acesso de outros bairros à área de estudo proposto:

Através do corte longitudinal e transversal, consegue ter uma noção sobre o perfil do local estudado pelo artigo: (Fig. 11).



Figura 11: Do lado esquerdo, mapa com Perfil Transversal e, lado direito, Perfil Longitudinal.

Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2021.

No que se refere ao transporte coletivo, este é realizado pela empresa Fênix Fácil. A pesquisa dos pontos de ônibus existentes no entorno do local de estudo considerou um raio de aproximadamente 375 Metros (Fig.12). De acordo com funcionários da Empresa Fênix de Mogi Guaçu, encontram-se três linhas cujo itinerário inclui a Av. Honório Orlando Martini, marginal ao Jardim dos Lagos, onde se encontra o ponto de ônibus mais próximo ao parque, sendo elas: Linha Pantanal – Centro; Linha Santa Cecília; e Linha Zaniboni II –. Todas estas linhas saem do centro e vão até bairros populares ao norte, passando por avenidas arteriais:



Figura 12: Pontos de ônibus próximo ao Jardim dos Lagos
Fonte: Mapa base disponibilizado pela SPDU de Mogi Guaçu.

No que se refere aos estacionamentos, não é possível entrar com automóveis, mas existem recuos na calçada para estacionamento nas ruas Marli Ap. Leme e Reinaldo Franco da Silveira Bueno (Fig. 13). Devido ao parque ser mais frequentado por moradores locais, as vagas nunca são totalmente ocupadas.

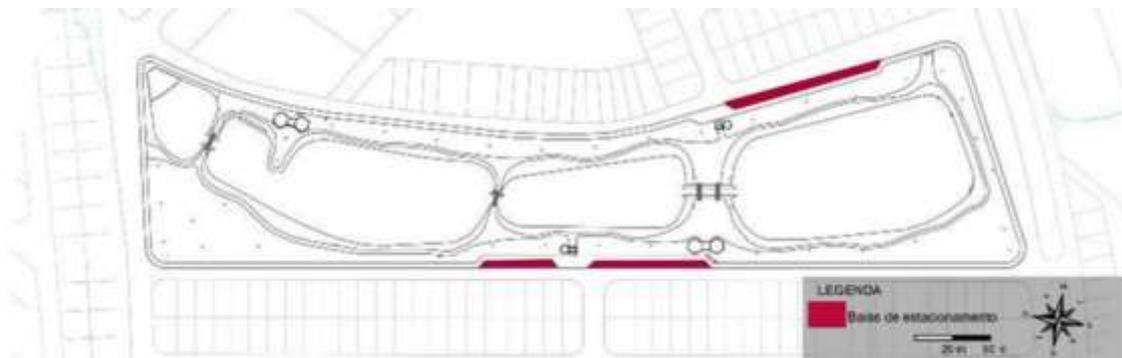


Figura 13: Baias de estacionamento.

Fonte: Planta do Jardim dos Lagos cedida pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (SPDU) de Mogi Guaçu.

A imagem a seguir detalha o uso e ocupação exclusivamente do local do projeto, onde podem ser realizadas atividades como pescaria, caminhada e passeio de pedalinho. Além disso, há uma academia ao ar-livre, quadra de futebol de areia e parquinho para as crianças (Fig.14). A pista de caminhada pode ser utilizada no horário de funcionamento que é de terça à sexta das 7h às 18h. Durante a noite, o local é aberto, porém não é frequentado pelos moradores pois não há iluminação adequada.

O percurso de pedalinho é definido por pessoas que cuidam do local e são realizados em lagos diferentes, mas quando não há procura pela primeira atividade, a pesca é permitida no mesmo lago, atualmente é cobrado uma taxa para andar de pedalinho no valor de R \$3,00. No parque também existem quatro quiosques, entretanto, apenas um deles possui cantina e banheiro em funcionamento, as demais edificações estão sendo utilizadas como

Moradia e seus ocupantes auxiliam na manutenção do local.

O parque também possui lixeiras e bancos, que se encontram distribuídos de forma desajustada, o mesmo não ocorre com os postes de iluminação, porém estes não funcionam, pois ocorreu várias vezes de suas fiações serem furtadas.



Figura 14: Planta de uso e ocupação do solo do Jardim dos Lagos

Fonte: cedida pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (SPDU) de Mogi Guaçu, modificada pela autora, 2021.

PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO

Segundo Jacobs (2014) um parque é sustentado por sua vizinhança e quanto mais diversificada ela for, maior será sua vitalidade. Esta diversidade pode ser alcançada através da criação de um programa variado, envolvendo atividades que atraiam pessoas de diversas faixas etárias em diferentes horários do dia. Essa ação contribuirá para integração social, trazendo qualidade de vida e lazer aos usuários. Sendo assim, é apresentada uma proposta de revitalização do Jardim dos Lagos e seu entorno buscando contribuir para a construção de uma cidade mais agradável ao melhorar as condições da área.

Primeiramente, o projeto de revitalização priorizou e buscou respeitar a vegetação nativa, recuperada através de reabilitação da área realizada na década de 1990, o projeto buscou criar novas atividades recreativas, mantendo algumas atividades mais específicas à área, como o pedalinho e a pesca nas lagoas.

As propostas e intervenções para melhoria ou implementação de novas atividades e usos ao programa do parque são as seguintes:

- Criação de decks em vários pontos das lagoas com guarda-sóis de palha que podem ser utilizados por pescadores e para a contemplação da paisagem;
- Criação de áreas cobertas para piquenique distribuídos pelo parque;
- Criação de uma praça esportiva com quadra poliesportiva, integrando a academia ao ar-livre existente;
- Criação de áreas de convívio com bancos com mobiliário contemporâneo, anexadas ao caminho existente;
- Manutenção dos brinquedos já existentes e acréscimo de novas atrações ao parque infantil, introdução de bancos na nova área delimitada para a atividade, para que os pais possam observar as crianças enquanto brincam;

- Readequar os quiosques para uso comercial, contribuindo com ramo gastronômico (lanchonetes, sorveterias, etc.), e manutenção dos sanitários;
- Substituição da iluminação por instalação de postes solares no parque. Manutenção dos pedalinhos na mesma lagoa e criação de um abrigo para guardar os equipamentos quando não estiverem em uso.

JUSTIFICATIVA

Partindo da concepção da proposta de revitalização do Jardim dos Lagos, enfatiza a importância dos espaços públicos para os moradores da região, na maior parte, de renda baixa, tendo o parque como uma das suas poucas opções de área pública de recreação e lazer. O local tem grande potencial de melhorias e já possui uma infraestrutura mínima para tal, como demonstra as fotografias do local realizadas durante o levantamento de campo feito pela autora (Fig. 15), que relata que durante a visita, encontrou com um grupo de pessoas fazendo atividades físicas no parque.



Figura 15: Interior do Jardim dos Lagos

Fonte: autora, 2021.

Segundo Lima (1994):

“Os parques urbanos são áreas verdes que podem trazer qualidade de vida para a população. Pois proporcionam contato com a natureza e suas estruturas e qualidade ambiental, quando adequadas e atrativas, são determinantes para a realização de atividade física e o lazer. A importância dos parques urbanos para as cidades é evidente, mas apesar dos inúmeros benefícios elencados é possível perceber que muitas vezes a gestão desses espaços não é realizada de forma concisa, sendo que problemas ambientais não são tratados ou mitigados. Problemas referentes a verbas limitadas e interesses da gestão dos municípios, acabam por não propiciar ações de proteção e recuperação de áreas degradadas das áreas oficiais dos parques como também área de entorno” (LIMA, 1994).

INFRAESTRUTURA

A seguir, na planta de implantação, mostrará a elaboração do parque, que teve como finalidade atender as necessidades da população, idealizando um local atrativo para o uso dos frequentadores: (Fig. 16 e 17).

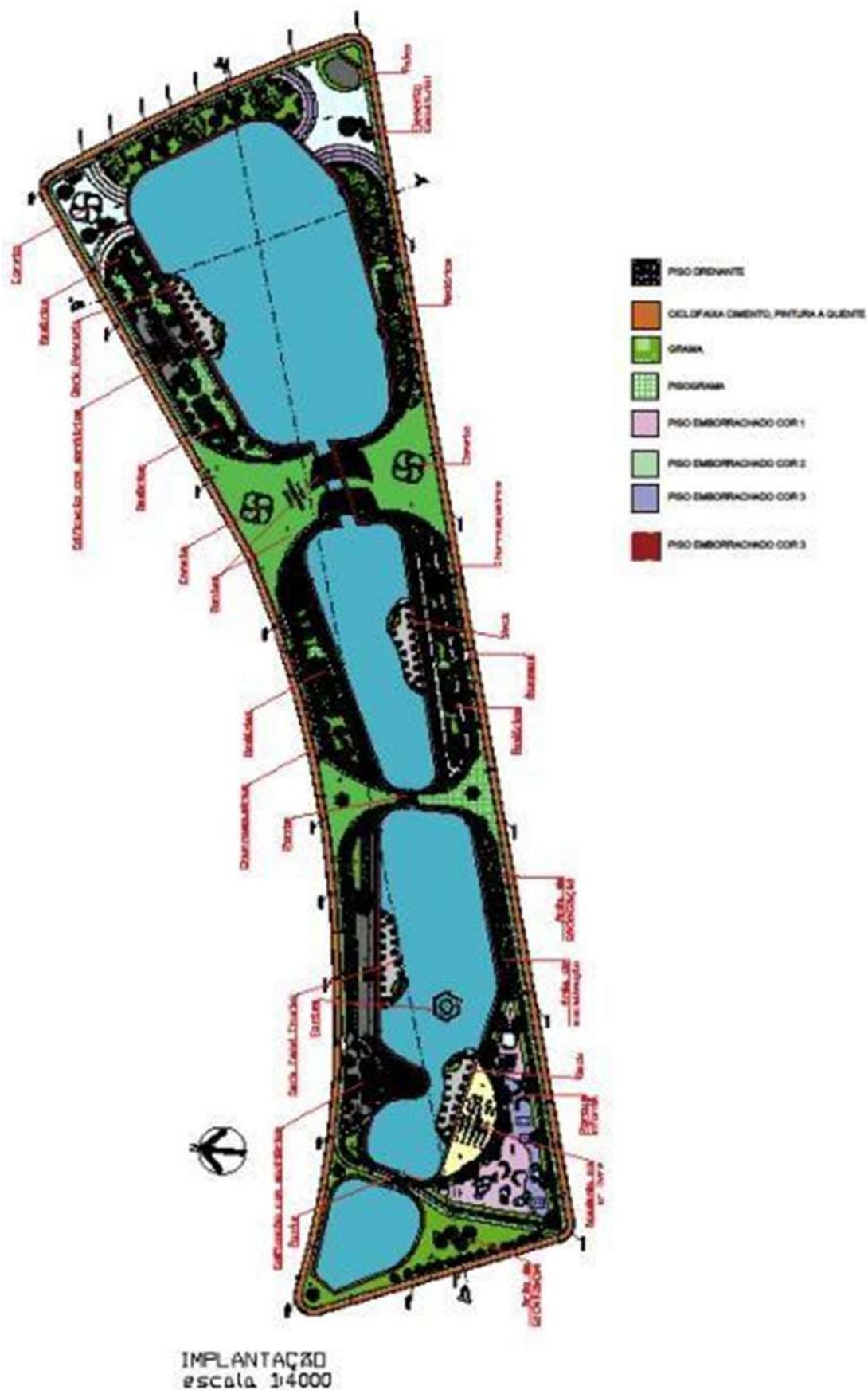


Figura 16: Planta de implantação.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Figura 17: Cortes.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Foram substituídos os postes convencionais por iluminação de energia solar, onde as placas que captam energia do sol e converte em energia para os mesmos, além de melhorar a estética do local ao eliminar os fios, está iluminação é gerada por energia limpa e sustentável, e requer menos manutenção.

As pontes existentes foram substituídas por modelos mais acessíveis com cobertura contemporânea e design diferenciado em forma de arco tem um topo curvilíneo, como demonstra a imagem a seguir (Fig. 18), a construção é de aço e iluminada, com vários LEDs, que interativa à noite, gerada por milhares de LEDs brancos, que serão gerados energia através de energia solar.



Figura 18: A ponte será refeita com design contemporâneo.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em novembro. 2021.

Implantação de bancos e lixeiras junto aos caminhos, com bancos e lixeiras de design atual e atrativo viabilizando facilidade de acesso. (Fig. 19).



Figura 19: Área com bancos junto ao percurso do Lago.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em novembro. 2021.

A área também será mantida cercada por questões de segurança, devido a presença dos lagos. Pensando em local coberto para utilização em dia de chuvas para a ida ao Parque, foram idealizados dois espaços com arquitetura minimalista que possuem uma estrutura de vedação, intercalando vidros e painéis de madeira basculante, onde irá se adequar às necessidades do dia a dia dos usuários, pois em dias mais quentes, poderão serem todos abertos, assim possibilitando a circulação de ar e também iluminação, diminuindo o uso de lâmpadas e ar condicionado. Esse espaço foi pensado para públicos de todas as idades e possui vários bancos no estilo de canto alemão, mesas distribuídas, puffs e contará com acesso a internet, jogos de xadrez, espaço leitura e banheiros.

Com a grande massa arbórea existente, foram projetados redários obtendo-se assim, maior quantidade de sombras, com paisagem para contemplação convidativa, para uma ou várias pessoas e compondo pergolados sob a sombra das árvores. Foram projetadas áreas com churrasqueiras para piqueniques ao ar livre, com bancos e bancada para manuseio. (Fig. 20)



Figura 20: Área com churrasqueiras e redários.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em novembro. 2021.

Foram implantados ciclovias e ciclo faixas integradas à proposta apresentada no Plano de Mobilidade Urbana de 2015 (Fig. 21), onde estabelece conexão do parque a outras áreas verdes públicas e equipamentos públicos da região, facilitando o acesso da região ao centro da cidade, minimizando a travessia da ferrovia por pedestres em locais inadequados.



Figura 21: Mapa base disponibilizado pela SPDU. Elaborado pela autora.
Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em novembro, 2021.

Como mencionado anteriormente, idealizou-se novas atrações ao parquinho infantil, além da introdução de bancos na nova área delimitada para a atividade infantil, e próxima a academia ao ar livre considerando que os pais possam desejar observar as crianças e até praticar esportes enquanto as crianças brincam.

Foi implementado nessa área para pavimentação, o piso borracho, que proporcionará segurança das crianças e adultos na academia para amortecer a queda, contribuindo ainda mais com a qualidade de vida dos usuários ao saírem de casa, e acima de tudo, permitindo a inclusão efetiva de todos os cidadãos. Foram utilizadas também cores variadas, para dar vida e ar lúdico para essa área de interação. (Fig. 22).



Figura 22: Área infantil e academia ao ar livre.
Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em novembro, 2021.

Pensando em um espaço para palestras, apresentações, shows entre outras atividades, criou-se uma estrutura para o mesmo com conceito minimalista e ao mesmo tempo com desing inovador:



Figura 23: Área para apresentação.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em novembro. 2021

Analisando o local e seu entorno, nota-se a carência para locais de socialização e realização de atividades ao ar livre, então, foram instaladas estruturas que remetem a antigos coretos, porém em uma nova versão conforme imagem abaixo, onde os usuários poderão utilizar para prática de instrumentos musicais como saxofone, violão, canto entre outros, e até mesmo para bate papo. Pensando que todas essas estruturas distribuídas pelo parque, mantêm um formato orgânico e há semelhança de linguagem arquitetônica que se mantém em todo o projeto. (Fig. 23 e 24).



Figura 24: Coreto.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em novembro. 2021

Na área dos lagos, buscou-se aproveitar ao máximo os espaços, trazendo decks que serão distribuídos na extensão dos lagos, com mesas e ombrelones. Essa proposta traz um local aconchegante para se desfrutar da paisagem, podendo praticar atividades como leitura ou pescaria. A pescaria será, contudo em apenas um dos decks, destinado para esta atividade e para aquecer o comércio gastronômico do local através dos food trucks, promovendo também mais sensações e integração entre os usuários. (Fig. 25).



Figura 25: Decks.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em novembro, 2021

No que se refere a parte estrutural, foi idealizado um local onde poderá jogar dominó, ter acesso à Internet, local para leitura e sanitários, um local aconchegante e contemporâneo, compostos como sistema de vedação vidros e painéis basculantes de madeira, que atenderá as necessidades desde climáticas diminuindo o uso de ar condicionados, e também adequar a dias chuvosos e dias mais quentes, possibilitando abrir ou fechar esses painéis. Essa mesma edificação será replicada nos dois lados do Parque, para que os usuários tenham fácil acesso nos dois eixos do local. (Fig. 26 e 27).



Figura 26: Espaço interno.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em novembro, 2021.

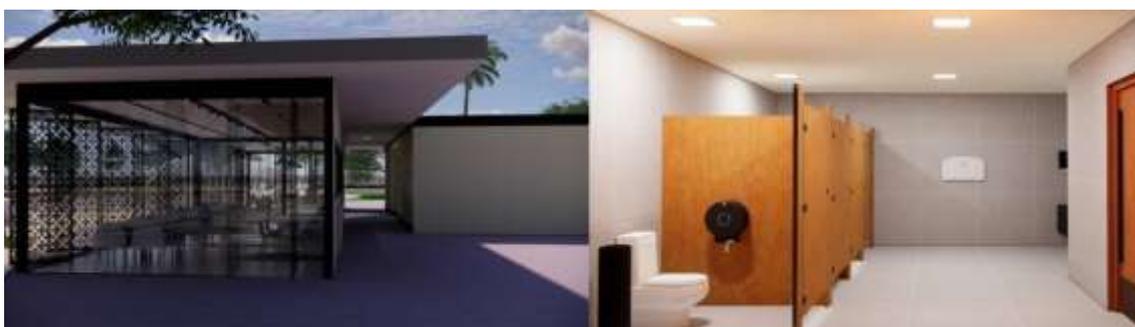


Figura 27: Painéis basculantes e banheiros.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em novembro, 2021.

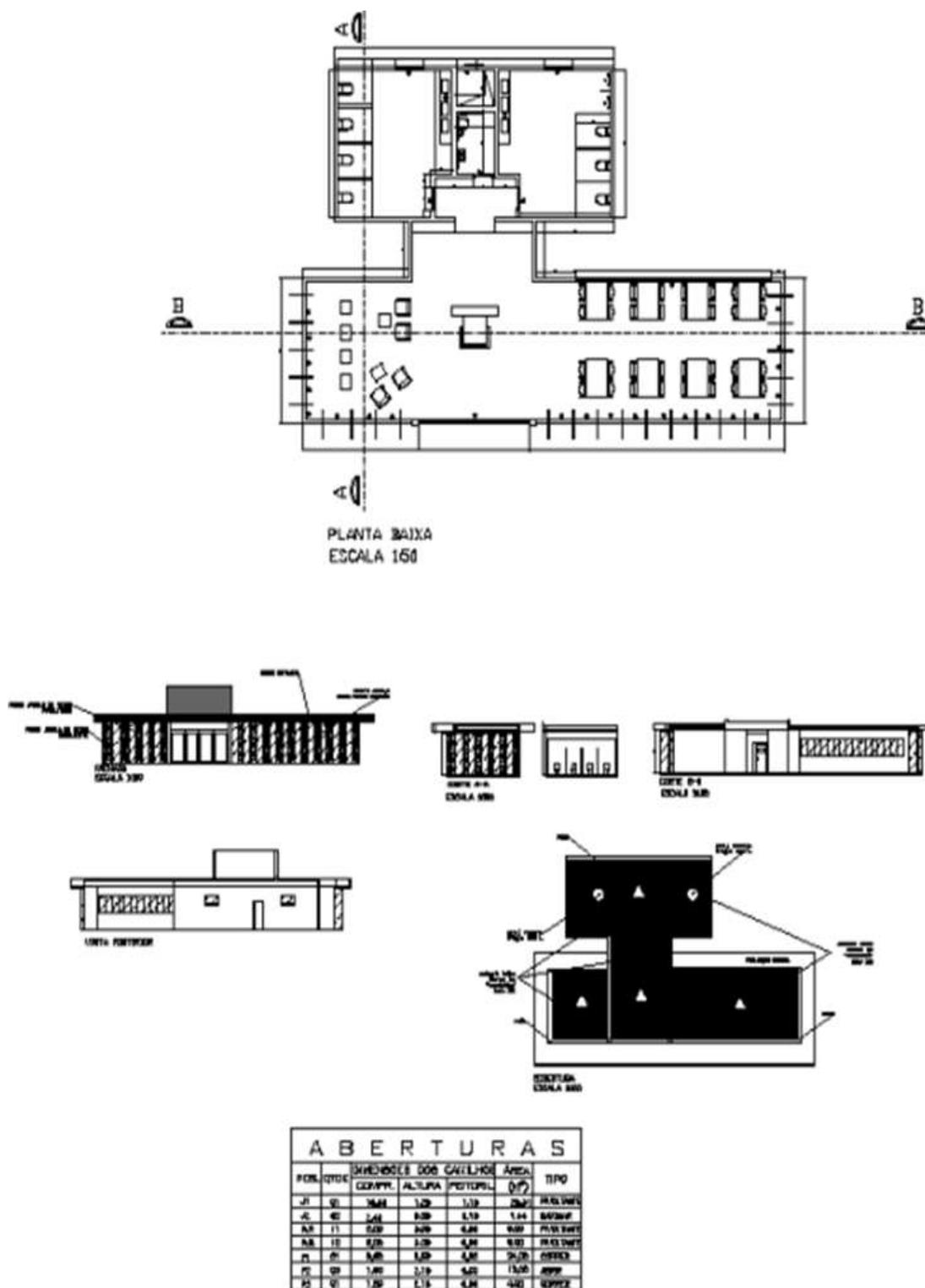


Figura 28: Projeto executivo.

Fonte: Plantas e detalhamentos elaborados pela autora em novembro, 2021.

CONCLUSÕES

O presente Trabalho Final de Graduação (TFG) encerra um ciclo de formação acadêmica, no âmbito de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Unimogi e, consiste na revitalização do Jardim dos Lagos, um parque de eixo linear com suas características físicas de um espaço de lazer e convivência na cidade de Mogi Guaçu. Através da revitalização

dessa área, nota-se sua função e dos elementos culturais pertencentes à região, que estabelece ligações com o passado e presente aos usuários e moradores, na construção da identidade do local. (Fig. 28).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAKERLI, S. "A critique of development and conservation policies in environmentally sensitive regions in Brazil." In *Geoforum*, Amsterdam, v.32, p. 551-556, 2001.
- CAVALHEIRO, F. "O planejamento de espaços livres: o caso de São Paulo". In: Congresso nacional sobre essências nativas, Campos do Jordão, 1982. Anais São Paulo: Silvicultura em São Paulo, 1982. p. 29-38.
- DIEGUES, A.C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec; Núcleo de apoio à pesquisa sobre populações humanas e áreas úmidas brasileiras. USP, 2004. 169 p.
- FRANCATTO, G. A. Áreas verdes públicas do município Mogi Guaçu (SP): revitalização do jardim dos lagos e seu entorno. 2019. Bauru: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/203695>. Acesso em Abr. 2021
- FRANCO, M.A.R. "Infraestrutura verde em São Paulo, SP: o caso do corredor verde Ibirapuera-Villa Lobos". In. *Revista Labverde*, São Paulo, SP, 2010.
- GALVÃO. A.P.M. Medeiros, A.C.S. Restauração da Mata Atlântica em áreas de sua primitiva ocorrência Natura. COLOMBO: Embrapa Floresta, 2020.
- JORDÃO, M. A. S. M. Impacto da urbanização nos ecossistemas representativos locais de áreas verdes essenciais para a proteção dos recursos hídricos-Parque de Água Branca. Monografia (MBA em Gestão Ambiental e Especialização lato Sensu) – PROENCO BRASIL Ltda. São Paulo, 2007.
- KIELBASO, J. U RBAN. "Forestry - The international situation". In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2: Encontro Nacional sobre Arborização Urbana, 1994, São Luiz. Anais. São Luiz: Sbau. 1994, p. 3-12.
- KLIASS, Rosa G. Os Parques Urbanos de São Paulo. São Paulo: Pini, 1993.
- LAGOA, M. H. B. O parque da água branca: o manejo sustentável de uma floresta urbana. Dissertação para obtenção de mestre em arquitetura e urbanismo. São Paulo: Usp, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-12052010161559/pt-br.php>. Acesso em 04 Set. 2019.
- LIMA, A. M. L. P. et al. Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2. São Luís. Anais... São Luís: Imprensa Emater/MA, 1994.
- LLARDENT, L. R. A. Zonas verdes y espacios libres en la ciudad. Madrid: Closas Orcoyen, 1982.
- MARINGÁ (SITE). Turismo em Maringá. Disponível em: <http://www2.maringa.pr.gov.br/turismo/?cod=atrativos-turisticos/4>. Acesso em Dez. 2021.
- ORGANIZAÇÃO PARQUE IBIRAPUERA. O pequeno grande parque Ibirapuera. Disponível em: <https://parqueibirapuera.org/o-pequeno-grande-parque-ibirapuera/>. Acesso em Set. 2021.
- PREFEITURA DE MOGI GUAÇU. Lei Complementar n. 1.291, de 26 de outubro de 2015: Plano Diretor de Mogi Guaçu. Disponível em: https://www.mogiguacu.sp.gov.br/docs/lei_1291.pdf. Acesso em 10 abril. 2021.
- RAÍSSA, H. Projeto de Requalificação do Centro de Educação Ambiental Francisco Mendes. Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Unimogi, Mogi Guaçu, SP. 2020.
- REIS, R. S. Determinantes Ambientais para a Realização de Atividades Físicas nos Parques Urbanos de Curitiba: Uma Abordagem Sócio Ecológica da Percepção dos Usuários. Dissertação (Mestrado em

Educação Física) - Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.

SILVA, L. J. M. Parques urbanos: a natureza na cidade - Uma análise da percepção dos atores urbanos.

Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. 2003.

SEGAWA, H. Ao amor do público: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

TAKAHASHI, L. "Uso público em unidades de conservação". In Cadernos de Conservação, Curitiba, v. 2, n. 2, out. 2004.